



NEST Cap

PAPO DE ESTAGIO

7ª edição - 11, 12 e 13 de junho de 2025

O estágio como um lugar de aprendizado e inspiração: relato de experiência sobre o Estágio Curricular Supervisionado II

The internship as a place of learning and inspiration: experience report on the Supervised Curricular Internship II

Júlia Morais Sobral¹

Vanessa Priscila Gameiro Marques²

Adriana Letícia Torres da Rosa³

Resumo

O intuito do ensino da Língua Portuguesa é ir além da transmissão das regras gramaticais de maneira isolada, mas, sobretudo, desenvolver a capacidade do estudante para interação sociolinguística por meio dos eixos de ensino de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística. Assim, o presente trabalho buscou relatar a experiência de duas licenciandas de Letras - Português em aulas da disciplina de Língua Portuguesa em uma tentativa de compreensão do trabalho com a língua em questão em sala de aula uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp/UFPE). As experiências relatadas se deram a partir da interligação entre a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e a observação da turma mencionada, assim, foram considerados escritos de Nóbrega, Orange e Pacheco (2012), Silva e Cox (2002), Geraldi (1996; 2013), Cosson (2006) e Gomes (2010), além de documentos oficiais do ensino brasileiro, os quais foram essenciais para a observação do trabalho docente e das práticas de linguagem realizadas na turma em questão. Diante do estágio realizado, foi possível que tivéssemos uma experiência de muito aprendizado para a nossa formação enquanto professoras.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino. Estágio Supervisionado. Língua Portuguesa.

Abstract

The purpose of teaching Portuguese as a native language is to go beyond grammar concepts alone, but to contextualize them to the students through the teaching of reading, writing, speaking and linguistic analysis. Hence, the present work aimed to report the experience of two Modern Languages undergraduate students during Portuguese classes, in an attempt to understand the work with this language in a Year 7 class at the Colégio de Aplicação of the Federal University of Pernambuco (CAp/UFPE). The reported experiences came from the interconnection between the Supervised

¹ Licencianda em Letras - Português pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: juliamsobral27@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5565-0380>

² Licencianda em Letras - Português pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: vanessa.gameiro@ufpe.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3321-0290>

³ Professora Titular de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Colégio de Aplicação. Possui graduação em Letras, especialização em Ensino, Aprendizagem e Avaliação de Língua Portuguesa, mestrado e doutorado em Letras, área de concentração Linguística, pela mesma Universidade. E-mail: adrianarosa@capufpe.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9529-7251>

Teaching Internship II course and the observation of the aforementioned class. In this context, the works of Nóbrega, Orange and Pacheco (2012), Silva and Cox (2002), Geraldi (1996; 2013), Cosson (2006), and Gomes (2010) were considered, as well as official documents from the Brazilian education system, all of which were essential for observing teaching practices and language activities carried out in the classroom. From this internship experience, we were able to gain significant learning that contributed greatly to our development as future teachers.

Keywords: Internship. Teaching. Elementary education. Portuguese.

Introdução

É essencial refletir sobre a formação do professor de Português, analisando e determinando o que é fundamental para a formação desse profissional por meio da consideração dos diferentes aspectos que a envolvem. As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado nos proporcionam, como graduandas de Licenciatura em Letras-Português pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a oportunidade de observar conhecimentos teóricos que aprendemos na academia sendo aplicados na sala de aula, o que auxilia a nossa compreensão, assim, dos diferentes saberes que são mobilizados para a nossa formação.

Com isso, o presente relato de experiência tem como objetivo, a partir de observações teóricas, destacar nossa compreensão das atividades, da rotina e do desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa de uma turma do Ensino Fundamental - Anos Finais do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp/UFPE), uma escola universitária situada em Recife, PE. Buscamos relatar nossa experiência no Estágio Curricular Supervisionado em Português II, no qual passamos 60 horas tanto observando a turma do ensino básico quanto analisando e interpretando as diferentes práticas e os modelos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura que foram aplicados na turma. Para mais, durante o Estágio em campo, cumprimos 30 horas de aulas teóricas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II na Universidade, as quais embasaram o presente relato.

Realizado entre as datas 21 de agosto de 2024 e 5 de outubro de 2024, o nosso estágio supervisionado foi realizado no 7º ano, turma “B”, no qual assistimos cinco

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



horas de aula semanais até o fim do período de observação. Diante disso, pretendemos com a presente análise apresentar, em especial: os fundamentos teórico-metodológicos que sustentaram a prática pedagógica; os procedimentos didático-metodológicos que foram utilizados; os conteúdos curriculares relacionados à Língua Portuguesa e à Literatura; as metodologias avaliativas utilizadas; por fim, a seleção de materiais e livros realizada pela professora. A análise dos itens supracitados é um passo importante para nós enquanto professoras em formação, porque vai nos preparar para uma prática docente direcionada e atenta.

Caracterização do grupo-classe

A nossa observação foi realizada em uma turma do Ensino Fundamental – Anos Finais, mais precisamente a disciplina de Língua Portuguesa do 7º ano B do Colégio de Aplicação do Recife da UFPE. A disciplina era constituída pela carga horária de cinco horas-aula semanais distribuídas em três dias (sendo duas horas-aula na segunda-feira, uma hora-aula na quarta-feira e duas horas-aula na quinta-feira). As aulas foram ministradas por uma professora formada em Letras, especialista em Ensino, Aprendizagem e Avaliação de Língua Portuguesa, mestre e doutora em Letras, todos pela UFPE.

A turma era bastante plural, sendo formada assim por alunos com diferentes perfis e que vieram de diferentes cenários. Essa afirmação pode ser corroborada, tendo em vista a forma atual de ingresso no CAp/UFPE que é por meio de sorteio, o que diversifica e oportuniza diferentes estudantes com diversos saberes e condições econômicas.

Observação do trabalho docente

Geraldi (2013, p. 73) defende que a linguagem é “uma atividade constitutiva, cujo lócus de realização é a interação verbal”, ou seja, é impossível, segundo esse

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



viés, desvincular a linguagem de seus contextos práticos de uso. Durante a nossa observação, pudemos perceber que a concepção de linguagem utilizada na prática da professora se aproximava bastante mencionada, o que pôde ser percebido pelo fato de as práticas da docente irem sempre muito além da questão da decodificação da língua, mas sempre apresentando a língua como um organismo vivo que está inserida em um contexto de uso.

A medida supracitada é ratificada com o estímulo à criticidade dos alunos através da leitura por parte da professora quando, por exemplo, ela realizou um trabalho com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, temática proposta pelo Livro Didático (LD). No entanto, ao invés de utilizar o documento original, a docente utilizou a versão adaptada do documento de mesmo título, de Ruth Rocha e Otávio Roth, e um livro de poesias que também tratava do mesmo tema, Os Estatutos do Homem, de Thiago de Mello.

Diante do exposto, ficam claros dois pontos, sendo o primeiro o trabalho com a temática e o segundo as escolhas literárias da professora. A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) defende que no Ensino Fundamental (Anos Finais) “a continuidade da formação para a autonomia se fortalece nesta etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola” (Brasil, 2017, p. 136). Assim, os estudantes dessa fase são sujeitos que já participam com maior criticidade de situações comunicativas, então eles começam a lidar com mais gêneros que circulam na esfera pública, cada vez mais integrados na comunidade – o que percebemos durante o nosso estágio com a turma do 7º ano B. Novos gêneros nesse âmbito foram introduzidos nas aulas pela professora ao longo da nossa observação e pudemos perceber como isso estimulava a criticidade dos alunos, fazendo-os refletir sobre o funcionamento da sociedade e, muitas vezes, tecendo comentários que evidenciavam essas reflexões.

No que se refere à escolha dos textos literários, foram selecionadas pela professora duas obras completamente distintas formalmente, mas que abordaram a mesma temática. A primeira, a adaptação de Ruth Rocha, é uma versão ilustrada e



de linguagem mais adequada para a faixa etária. A professora, dessa forma, retoma o que é defendido pela BNCC no que se refere à faixa etária do grupo-classe por meio do trabalho com uma temática que estimulava a criticidade dos alunos com um documento enriquecedor para a formação humana, e teve a sensibilidade de levar uma adaptação que ela achou que fazia mais sentido dentro do contexto daquela turma. Foi evidente assim, para o letramento literário do grupo, o papel da docente, que mediu as leituras por meio da seleção de textos e da promoção da experiência literária, estimulando e desenvolvendo o diálogo sobre o que estava sendo lido com a turma.

No tocante ao LD nas práticas da professora, esse funcionava muito mais como um material de apoio para as aulas do que como o centro do planejamento didático. Com isso, podemos afirmar a autonomia docente que se deu pela independência do livro didático, o que materializa a defesa da não-adoção do livro didático de Geraldi (1987). Portanto, ficou claro que a docente tinha livre escolha de materiais didáticos para a sua prática (como fichas e/ou projeções com o auxílio do projetor) de acordo com a proposta político-pedagógica da escola, o que demonstrou a independência docente dentro do contexto escolar. Para mais, as atividades propostas pela docente provaram que ela se planejava de maneira independente do LD. Além disso, ficou também claro que o planejamento das aulas da professora não apenas tinha textos que poderiam ser utilizados em sala, mas que ela era consumidora de literatura.

A respeito dos procedimentos metodológicos, em um primeiro momento, a docente dividiu a sala em grupos, entregou trechos da Declaração e solicitou aos estudantes que debatessem a respeito, pontuando, com seu auxílio, o que haviam lido e tentando trazer exemplos para além do texto. Após isso, com o recurso do projetor iniciou-se um debate com a turma a respeito da necessidade do documento, enfatizando a importância do respeito e da não discriminação.

Para a produção textual, a docente utilizou a temática já estudada e refletida anteriormente, de modo que os estudantes já possuíam uma compreensão crítica do tema sobre o qual escreveriam e este apresentava relevância social. Além disso, a



proposta consistia na elaboração de um texto pelos alunos para compor o jornal dos estudantes do CAp, com a temática “Direitos Humanos e Juventude”, reforçando que “Escrever na escola passou a ser visto como um ‘ensaio’ ou mesmo uma ‘prévia convincente’ do que será requerido dos jovens aprendizes no espaço social” (Garcia, 2010, p. 2-3), estimulando assim a participação ativa e crítica do estudante como cidadão na sociedade.

No que se refere ao trabalho com análise linguística, esse se deu sempre a partir da leitura e interpretação do texto, ou seja, o texto não foi tratado como pretexto para o estudo de gramática. A professora sempre partia de um exemplo real de uso para determinar a carga semântica dos termos e, a partir disso, chegar em definições gramaticais. Isso pôde ser constatado quando a professora, após trabalhar os eixos de leitura e letramento literário com o texto Declaração Universal dos Direitos Humanos, de Ruth Rocha, passou a questionar o funcionamento de certas construções, para só então começar a apresentar conceitos como diferentes tipos de frase e de sujeitos.

Para além dos processos metodológicos em sala que corroboravam para o letramento literário do alunado, a docente também realizava um projeto de literatura chamado “Compartilhando”, no qual cada aluno escolhe um livro de sua preferência para apresentar para a turma. Ao longo do nosso estágio, pudemos presenciar algumas dessas apresentações, que eram combinadas entre os alunos e a professora. Esta guiava a apresentação, perguntando alguns itens ao aluno como a temática da obra, as suas impressões sobre o livro e como era a linguagem dele, além de perguntar porque (e para quem) o aluno indicava o livro. Os alunos demonstravam interesse em apresentar as suas leituras e participar da atividade, que costumava durar entre cinco e dez minutos.

Como pontuado por Gomes (2010), a literatura ocupa um papel incerto nas aulas de Português, visto que no currículo escolar dessa área do conhecimento, há um declínio dessa forma de expressão artística como bem cultural e formadora de identidade, tendo relação com novas perspectivas no campo da pedagogia da leitura



que acentuam o seu caráter instrumental e os aspectos ligados ao processamento cognitivo do texto. No entanto, durante as aulas observadas foi possível analisar o estímulo dado pela professora aos estudantes na busca pela literatura e pela leitura, utilizando-se do “Compartilendo”, que resgata o lugar da literatura a partir do letramento literário, permitindo “(...) tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2006, p. 17).

Um ponto interessante da nossa observação das práticas dessa professora foi o estabelecimento de rotina que ela estipulava para o grupo. A professora iniciava a aula sempre escrevendo uma espécie de roteiro no quadro, que ela chamava de “Sistematizando”. Essa medida estabelecia uma rotina para a turma, visto que explicitava para os alunos o que aconteceria naquele dia, determinando as expectativas da turma para a aula. Outro ponto relevante das práticas da docente é que ela tinha o costume de chamar os alunos pelo nome e sempre encorajar a participação de cada um deles durante a socialização das respostas das atividades passadas e das opiniões deles diante de algum tópico trazido para discussão, buscando não estabelecer uma única resposta interpretativa nem os repreendendo caso as respostas não estivessem adequadas ao que foi pedido, mas guiando-os para respostas e comentários mais coerentes.

É importante ratificar que no Colégio de Aplicação a avaliação não acontece única e exclusivamente por meio de provas escritas, mas de maneira progressiva por uma soma de fatores, englobando frequência e participação ativa nas aulas e realização das atividades propostas. Dessa forma, a professora nos informou que a produção escrita ou as atividades em grupo não iriam compor “notas separadas”, mas conceitos que seriam considerados por ela para a avaliação do desempenho do aluno.

No processo seletivo para ingresso de estudantes no CAP, são reservadas vagas para alunos com deficiência (incluindo-se os com neurodivergências), o que torna o trabalho do Atendimento Educacional Especializado (AEE) crucial para o funcionamento adequado da rotina escolar, visto que é necessário um maior



acompanhamento dos alunos mencionados. Assim, outro elemento da prática da professora que achamos importante pontuar é a sua dedicação para com os alunos neurodivergentes da turma em questão. Havia dois alunos com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), os quais eram acompanhados cada um por estudante da graduação da Universidade, selecionado para compor o quadro de apoio pedagógico da escola. Ao longo de suas práticas, a professora sempre fez questão de adaptar atividades para esses alunos e, frequentemente, de dar uma assistência individual para esses alunos. Além disso, a professora costumava pedir a participação deles ao longo da aula, fosse com a sua leitura em voz alta de algum texto ou com algum comentário sobre o que ela estava apresentando. Percebemos assim, o cuidado e a sensibilidade da professora para com alunos que apresentassem alguma demanda de aprendizagem específica, o que acabava reverberando no comportamento de alunos típicos da turma, os quais também tentavam incluir aqueles em suas atividades e convivência.

Ademais, durante o período do estágio, percebemos que, de forma sistemática e sempre partindo do texto, os eixos de leitura, oralidade, produção textual, literatura e análise linguística foram trabalhados de maneira integrada durante as aulas. Dessa maneira, ao observarmos as práticas da docente, pudemos vivenciar o dia a dia da turma e ter uma experiência rica e produtiva enquanto futuras professoras, o que contribuiu para a nossa formação e o nosso desenvolvimento em sala de aula.

O estágio e o seu inerente caráter inspirador

Ao longo das nossas observações da turma 7º ano B e do trabalho da docente em questão, ficou claro para nós o compromisso da profissional com a turma não apenas com a formação linguística do grupo, mas com as reafirmações sutis da relação entre a linguagem e a cidadania, o que se pôde perceber por meio dos textos que eram trazidos para a sala.

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



Outro ponto que nos chamou a atenção foi a sensibilidade da professora para com todos os alunos, considerando constantemente a pluralidade constituinte da turma. Assim, pudemos perceber em diferentes momentos a adaptação de atividades, falas e abordagens ao longo das aulas com diferentes alunos, o que evidenciou para nós uma prática docente inclusiva e cuidadosa.

Considerações finais

Por meio do presente relato, destacamos nossas observações e impressões sobre a prática docente observada ao longo do Estágio Supervisionado Curricular II, observando o conhecimento teórico que aprendemos na Universidade sendo aplicado na metodologia utilizada pela professora supervisora, o que nos fez refletir sobre a nossa formação enquanto futuras docentes.

É possível afirmar que a disciplina teórica de Estágio Supervisionado funcionou nos munindo de conhecimentos essenciais para a análise minuciosa e atenta das aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental - Anos Finais, não apenas para a observação prática necessária para a disciplina, mas também para a observação de outras práticas em outros contextos da escola e para o desenvolvimento de uma maior atenção com a construção da nossa própria prática docente.

Portanto, diante do que nos foi apresentado ao longo da disciplina teórica, ministrada na Universidade, nos sentimos autônomas para observar as práticas docentes na escola, considerando, sempre, que o estágio curricular é um espaço de aprendizado e para a reflexão sobre o exercício docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR



COSSON, R. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

GARCIA, A. L. M. *Produção de textos na escola: perspectivas teórico-metodológicas, tendências e desafios*. São Paulo: 2010.

GERALDI, J. W. Livro Didático de Língua Portuguesa: a favor ou contra. *Leitura: teoria e prática*, [s. l.], n. 9, p. 4-7, jan./jun. 1987.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013

GOMES, I. R. Sobre “por que” e “como” ensinar literatura. *Nau literária: crítica e teoria de literaturas*, Porto Alegre, v. 6, n. 2, 2010.

Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 11, n. 2, Edição Especial, 2025.

ISSN: 2447-6943

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

